

rita. Isso porque se êles, — o Mestre e o Apóstolo da renovação humana, — passaram entre os homens, sofrendo dilacerações e exemplificando o bem, por amor à verdade, quando nós, — consciências endividadas, — fugimos de aprender e servir, em proveito próprio, indiscutivelmente, estaremos sem perceber, sob a hipnose da obsessão oculta, carregando equilíbrio por fora e loucura por dentro.

ECONOMIA ESPIRITA

E — Cap. XIII — Item 11

O Espiritismo abrange com a sua influência regenerativa e edificante não apenas a individualidade, mas também todos os círculos de atividade em que a pessoa respire. É assim que o Espiritismo na economia valoriza os mínimos recursos, conferindo-lhes especial significação.

Vejamos o comportamento do espírita, diante dos valores considerados de pouca monta:

Livro respeitável — Não o entregará à fome do cupim. Diligenciará transferí-lo a companheiros que lhe aproveitem a leitura.

Jornal espírita lido — Não alimentará com êle o monte de lixo. Respeitar-lhe-á o valor fazendo-o circular, notadamente entre os irmãos entregues à faina rural ou em núcleos distantes ou ainda entre re-

clusos em hospitais e penitenciárias, sem maiores facilidades para o acesso ao conhecimento doutrinário.

Publicações de qualquer natureza — Não fará com elas fogueiras sem propósito. Saberá empacotá-las, entregando-as aos necessitados que muitas vezes conquistam o pão catando papéis velhos.

Objetos disponíveis — Não fará dos pertences sem uso, elogio à inutilidade. Encontrará meios de movimentá-los, sem exi-

bição de virtude, em auxílio dos irmãos a que possam prestar serviço.

Móvel desnecessário — Não guardará os trastes caseiros em locais de despejo. Saberá encaminhá-los em bases de fraternidade para recintos domésticos menos favorecidos, melhorando as condições do conforto geral.

Roupa fora de serventia — Não cultivará pastagem para as traças. Achará meios de situar com gentileza todos os pe-

trechos de vestuário, cobertura e agasalho, em benefício de companheiros menos quinhoados por vantagens materiais.

Sapatos aposentados — Não fará dêles ninhos de insetos. Providenciar-lhes-á reforma e limpeza, passando-os, cordialmente, àqueles que não conseguem o suficiente para se calçarem.

Medicamento usado mas útil — Não lançará fora o remédio de que não mais careça. Cedê-lo-á aos

enfermos a que se façam indicados.

Selos utilizados — Não rasgará sem considerações os selos postais já carimbados. Compreenderá que êles são valiosos ainda e ofertá-los-á a instituições benficiaentes que os transformarão em socorro aos semelhantes.

Recipientes, garrafas e vidros vazios — Não levantará montes de cacos onde resida. Empregará todos os invólucros e frascos sem aplicação imedia-

ta na benemerência para com o próximo em luta pela própria sustentação.

Gêneros, frutos, brinquedos e enfeites sem proveito no lar — Não exaltará em casa o egoísmo ou o desperdício. Lembrar-se-á de outros reductos domésticos, onde pais doentes e fatigados, entre crianças enfraquecidas e tristes receber-lhe-ão por bênçãos de alegria as pequenas dádivas de amor, em nome da solidariedade,

que é para nós todos simples obrigação.

A economia espírita não recomenda desapreço à propriedade alheia e nem endossa o esbanjamento. Seja no lar ou na casa de assistência coletiva, no campo ou no vilarejo, nas grandes cidades ou nas metrópoles, é a economia da fraternidade que usa os dons da vida sem abuso e que auxilia espontâneamente sem idéias de recolher agradecimentos ou paga de qualquer espécie,

por reconhecer, diante do Cristo e dos princípios espíritas, que os outros necessitam de nós como necessitamos dêles, de vez que todos somos irmãos.